

## **FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ESTRADA DE FERRO SOROCABANA**

Marivaldo de Oliveira  
Universidade de Sorocaba  
e.mail: [pe\\_marivaldo@hotmail.com](mailto:pe_marivaldo@hotmail.com)  
Vania Regina Boschetti  
Universidade de Sorocaba

### Eixo 4: Gestão e política de educação profissional

O trabalho objetiva analisar o ensino ferroviário da Estrada de Ferro Sorocabana nos anos 30, e a importância para a formação de mão de obra especializada. Para transformar cada aprendiz em produtor e cidadão, o Curso de Ferroviários, desenvolvia habilidades por meio de conteúdos programáticos, bibliografia, metodologias de ensino próprias, avaliação e exigia pré-requisitos para o acesso. O trabalho foi realizado pela consulta às fontes primárias: arquivos históricos, atas e documentos sindicais, jornais e, entrevistas. A pesquisa aponta para a filosofia da formação humana e para as práticas de ensino profissional exigidas no contexto econômico e político do Brasil na época.

Palavras-chave : ensino profissional; curso de ferroviários; formação.

## **FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ESTRADA DE FERRO SOROCABANA**

A formação profissional desenvolvida pela escola mantida e gerida pela Estrada de Ferro Sorocabana nos anos 30, em Sorocaba, interior de São Paulo, era voltada para as necessidades da ferrovia, para a produção e mercado, uma vez que não havia mão de obra especializada disponível. A pesquisa aponta na direção do entendimento da filosofia da formação humana no contexto histórico a que se propuseram aquelas práticas de capacitação, e também nas articulações políticas e de gestão da educação profissional e tecnológica existentes no Brasil na época. O processo de industrialização no início do século XX, no Brasil, fez emergir uma concepção de ensino profissional calcado nas relações de produção e organização do trabalho industrial. Aos poucos tomava-se consciência que a qualificação dos trabalhadores não poderia mais resultar de procedimentos aleatórios como a de aprendizagem direta no exercício do trabalho. A escola atendia o setor de transporte ferroviário, preparando pessoal para os postos de trabalho nas oficinas ferroviárias, na área de mecânica. A instituição, por sua relação orgânica com as estruturas social e econômica capitalistas, procurava impor qualidades profissionais, cujas características estavam ajustadas ao processo produtivo e à organização do trabalho nas indústrias. Nesse cenário, as práticas educativas no espaço escolar do Curso de Ferroviários, tinham estruturas definidas por rigorosa divisão social do trabalho e configuravam-se como forjadoras das experiências dos jovens

aprendizes, definindo as formas e os conteúdos do aprendizado. Um dos principais objetivos do Curso dos Ferroviários era formar os trabalhadores, tornando-os mais produtivos segundo uma organização racional do espaço e das tarefas executadas. Era necessária a formação de um novo tipo de trabalhador, de acordo com as urgências da indústria e a nova cultura do trabalho. O novo trabalhador realizaria suas tarefas com maior eficiência, de modo correto, com docilidade à hierarquia da linha de produção. O Curso de Ferroviários, foi criado em 1930 por Gaspar Ricardo Júnior e Roberto Mange, a partir de modelos trazidos da Europa, particularmente da Alemanha. A partir de 1931, ao iniciar suas atividades, abrangia a formação de aprendizes ajustadores, torneiros, frezadores, caldeireiros, ferreiros e eletricitistas e tinha a duração de quatro anos nos quais eram distribuídas, além das disciplinas específicas destinadas à instrução profissional, aulas de Português, História, Geografia e Educação Cívica. Havia também aulas específicas de Higiene e Acidentes; Orçamentos; Organização Ferroviária e exercícios físicos. Os trabalhos práticos eram orientados pelas "séries metódicas", conjuntos de desenhos de peças, organizados por graduação de dificuldades, que deveriam conduzir a ação do aluno. Para ser admitido como aluno, o jovem de 14 a 17 anos tinha que ser aprovado no exame de admissão que constava de provas simples de linguagem escrita, de operações e problemas de aritmética e geometria. Passava também por exame médico e provas de aptidão. Ao longo do curso, as provas eram mensais. A ênfase maior era dada aos trabalhos práticos, sendo primordial a relação entre o ensino técnico e as atividades práticas, que deveriam estar sempre conjugados. A concepção pedagógica da escola, privilegiava atividades repetidas, em ordem de dificuldades na aprendizagem de determinadas habilidades técnicas e conhecimentos tecnológicos (fordismo). À medida que o aluno aprendia novas orientações técnico-operacionais e as realizava em suas tarefas, seguia um escalonamento de ações anteriores até atingir as novas habilidades requeridas na nova tarefa, a qual era rigorosamente avaliada pelos instrutores e monitores responsáveis. Para avaliar a aprendizagem dos alunos, foi instituída a chamada peça de prova (CUNHA, 2000, p.136). Os alunos faziam as peças na oficina. As peças eram medidas pelos chefes, pelos mestres. Recebiam uma nota. Essa nota era encaminhada para secretaria do Curso, somada com as notas das demais matérias para obter uma média. De acordo com a média o aluno recebia um salário, do qual eram descontadas as faltas ocorridas que durante o mês. O Curso dos Ferroviários, portanto não visava somente ao ato disciplinar, mas capacitava o trabalhador ao domínio de um ofício.

## REFERÊNCIAS

BOSCHETTI, Vânia Regina - *O Curso Ferroviário da Estrada de Ferro Sorocabana - Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.23, p. 46 –58, set. 2006 - ISSN: 1676-2584* 46. Acesso em 26 out.2012

\_\_\_\_\_ e CARMO, Jefferson Carriello – UNISO – *Teares e Trilhos: A Educação de Ofícios em Sorocaba*. Disponível em: [alb.com.br/arquivo-morto/ediçõesCarmoJeffersonnCarriellodo.htm](http://alb.com.br/arquivo-morto/ediçõesCarmoJeffersonnCarriellodo.htm). Acesso em 26 out.2012

CUNHA, Luiz Antônio. *O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização*. São Paulo: UNESP, Brasília, DF: Flacso, 2000.